

Repórteres pedem o testemunho de General

Os repórteres Haroldo Cerqueira Lima e Getúlio Bittencourt, da *Folha de S. Paulo*, negaram ontem a declaração do General Figueiredo de que o comentário sobre o Senador Paulo Brossard feito durante entrevista publicada quarta-feira e ontem, não era para ser publicado.

"Chamamos o testemunho do próprio General Figueiredo para a fidelidade que mantivemos na publicação da entrevista, tanto que um único fato por ele referido, extremamente delicado, que pediu que não fosse publicado nós não publicamos", disse Cerqueira Lima.

REPAROS

A entrevista, com 20 mil palavras, conforme declarou Haroldo Cerqueira Lima, mereceu reparo apenas na parte onde houve maior repercussão, sendo aceita em todo o resto, o que lhe deu certeza da exatidão da reprodução da conversa. Os repórteres, dentro de uma matéria ampla sobre o desdobramento da entrevista, farão explicação do episódio, garantindo que nada lhes foi pedido a respeito.

"Admitimos até que o General Figueiredo pensasse que não iríamos publicar suas referências ao Senador Brossard, mas ele não pediu nada a respeito", afirmou o repórter.

A título de esclarecimento o repórter Cerqueira Lima disse que nem ele, nem seu colega Getúlio Bittencourt, fizeram Escola de Comunicação — "somos

formados dentro da redação mesmo", afirmou.

OS MECANISMOS

Até hoje o General Figueiredo já deu oito entrevistas. A primeira foi publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* no dia de sua indicação, e nela o pensamento do candidato era apresentado através de um artigo, ao longo do qual, em repetidos trechos, transcreviam-se opiniões do General.

A segunda entrevista foi publicada pela revista *Veja*. Nela, assim como na primeira, não se usou a forma de pergunta e resposta. Ao contrário da entrevista publicada no *Estado*, a de *Veja* reproduzia frases e raciocínio inteiros do General.

A terceira foi dada ao JORNAL DO BRASIL. Foi a primeira a ser publicada sob a forma de perguntas e respostas. A ela seguiu-se a divulgada pelo *O Globo*, em forma de artigo. No início desta semana, a revista *Isto É*, publicou perguntas e respostas. Logo depois vieram as entrevistas a *Folha de S. Paulo* e ao *Estado* publicadas entre quarta-feira e ontem, além da Revista Manchete desta semana.

O General adota uma posição formal de não classificar como "entrevista" a publicação da conversa. Pelo menos em dois casos, o General permitiu que fossem tomadas notas: nas entrevistas ao JORNAL DO BRASIL e a *Isto É*. Nesses dois casos, por solicitação sua, foi-lhe submetido o texto sobre o qual foram feitas alterações irrelevantes, de caráter semântico.